opusdei.org

## Atos dos Apóstolos -O exemplo de Áquila e Priscila

A Audiência de hoje do Papa Francisco foi dedicada ao casal Áquila e Priscila, animando-nos a aprender com estes dois santos a transformar os lares cristãos em verdadeiras igrejas domésticas.

13/11/2019

Bom dia, prezados irmãos e irmãs!

Esta audiência realiza-se em dois grupos: os doentes estão na sala

Paulo VI — já estive com eles, saudeios e abençoei-os; são aproximadamente 250. Para eles será mais confortável lá, por causa da chuva — e nós aqui. Mas eles veemnos na tela gigante. Saudemos os dois grupos com um aplauso.

Os Atos dos Apóstolos narram que Paulo, como evangelizador incansável, depois da sua permanência em Atenas, leva em frente a corrida do Evangelho no mundo. A nova etapa da sua viagem missionária é Corinto, capital da província romana da Acaia, uma cidade comercial e cosmopolita, graças à presença de dois portos importantes.

Como lemos no capítulo 18 dos Atos, Paulo encontra hospitalidade na casa de um casal, Áquila e Priscila (ou Prisca), obrigados a transferir-se de Roma para Corinto depois que o imperador Cláudio tinha decretado a

expulsão dos judeus (cf. At 18, 2). Gostaria de abrir um parêntese. O povo judeu sofreu muito na história. Foi expulso, perseguido... E, no século passado, vimos muitas brutalidades que cometeram contra o povo judeu e estávamos todos convencidos de que isto tinha acabado. Mas hoje, o hábito de perseguir os judeus começa a renascer aqui e ali. Irmãos e irmãs, isto não é humano nem cristão. Os judeus são nossos irmãos! E não devem ser perseguidos. Entendestes? Aqueles esposos mostram que têm um coração cheio de fé em Deus e generoso para com os outros, capaz de dar lugar a quem, como eles, experimenta a condição de forașteiro. Esta sensibilidade leva-os a descentralizar-se de si mesmos para praticar a arte cristã da hospitalidade (cf. *Rm* 12, 13; *Hb* 13, 2) e abrir as portas da própria casa para acolher o Apóstolo Paulo. Assim, eles acolhem não só o

evangelizador, mas também o anúncio que ele traz consigo: o Evangelho de Cristo, que é «o poder de Deus para a salvação de todos os que acreditam» (*Rm* 1, 16). E a partir daquele momento a sua casa impregna-se com o perfume da Palavra «viva» (*Hb* 4, 12) que anima os corações.

Áquila e Priscila partilham com Paulo também a atividade profissional de fabricar tendas. Com efeito, Paulo tinha grande estima pelo trabalho manual e consideravao um espaço privilegiado de testemunho cristão (cf. 1 Cor 4, 12), assim como um modo correto de se manter, sem ser um fardo para os outros (cf. 1 Ts 2, 9; 2 Ts 3, 8) nem para a comunidade.

A casa de Áquila e Priscila em Corinto abre as suas portas não apenas ao Apóstolo, mas também aos irmãos e irmãs em Cristo. Com efeito, Paulo pode falar da «assembleia que se reúne em sua casa» (1 Cor 16, 19), que se torna "casa da Igreja", "domus Ecclesiae", um lugar de escuta da Palavra de Deus e de celebração da Eucaristia. Ainda hoje, nalguns países onde não há liberdade religiosa nem liberdade para os cristãos, eles reúnem-se numa casa, um pouco escondidos, para rezar e celebrar a Eucaristia. Ainda hoje existem estas casas, estas famílias, que se tornam um templo para a Eucaristia.

Depois de um ano e meio de permanência em Corinto, Paulo parte daquela cidade com Áquila e Priscila, e estabelecem-se em Éfeso. Também ali a casa deles passou a ser um lugar de catequese (cf. At 18, 26). Sucessivamente, os dois esposos voltarão para Roma e serão destinatários de um maravilhoso elogio, que o Apóstolo insere na sua carta aos Romanos. Paulo tinha um

coração grato e assim escreveu sobre aqueles dois cônjuges na carta aos Romanos. Escutai: «Saudai Priscila e Áquila, meus colaboradores em Cristo Jesus, pessoas que, pela minha vida, expuseram a sua cabeça. Não sou apenas eu que lhes estou agradecido, mas todas as Igrejas dos gentios» (16, 3-4). Quantas famílias, em tempos de perseguição, arriscam a cabeça para manter escondidos aqueles que são perseguidos! Este foi o primeiro exemplo: a hospitalidade familiar, até em tempos difíceis.

Entre os numerosos colaboradores de Paulo, Áquila e Priscila sobressaem como «modelos de uma vida conjugal responsavelmente comprometida ao serviço de toda a comunidade cristã» e recordam-nos que o cristianismo chegou até nós, graças à fé e ao compromisso na evangelização de muitos leigos como eles. Com efeito, «para se radicar na terra do povo, para se desenvolver

vivamente, era necessário o compromisso destas famílias. Mas pensai que no início o Cristianismo era pregado pelos leigos. Também vós leigos sois responsáveis, mediante o vosso Batismo, de levar em frente a fé. Este era o compromisso de muitas famílias, destes esposos, destas comunidades cristãs, de fiéis leigos que ofereceram o "húmus" ao crescimento da fé» (cf. Bento XVI, Catequese, 7 de fevereiro de 2007). É bonita esta frase do Papa Bento XVI: os leigos oferecem o "húmus" para o crescimento da fé!

Peçamos ao Pai, que quis fazer dos esposos a sua «verdadeira "escultura" viva» (Exortação Apostólica Amoris laetitia, 11) — acho que aqui há recém-casados: prestai atenção à vossa vocação, deveis ser a verdadeira escultura viva — a fim de que derrame o seu Espírito sobre todos os casais cristãos para que, a exemplo de Áquila e

Priscila, saibam abrir as portas do seu coração a Cristo e aos seus irmãos, transformando os próprios lares em igrejas domésticas. Bonita expressão: a casa é uma igreja doméstica, onde viver a comunhão e oferecer o culto da vida vivida com fé, esperança e caridade. Devemos rezar a estes dois Santos, Áquila e Priscila, para que ensinem as nossas famílias a ser como eles: uma igreja doméstica onde há "húmus", a fim de que a fé cresça.

pdf | Documento gerado automaticamente de <u>https://</u> opusdei.org/pt-br/article/o-exemplo-deaquila-e-priscila/ (23/10/2025)